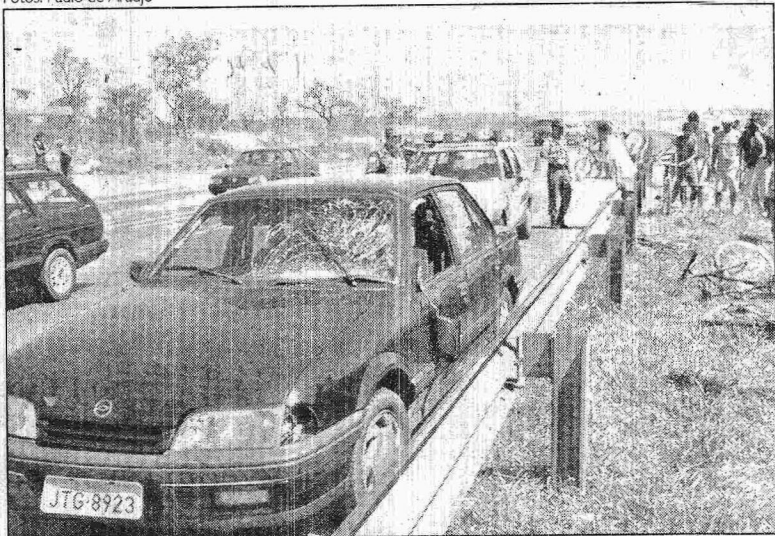


## CENAS DE REVOLTA E DOR

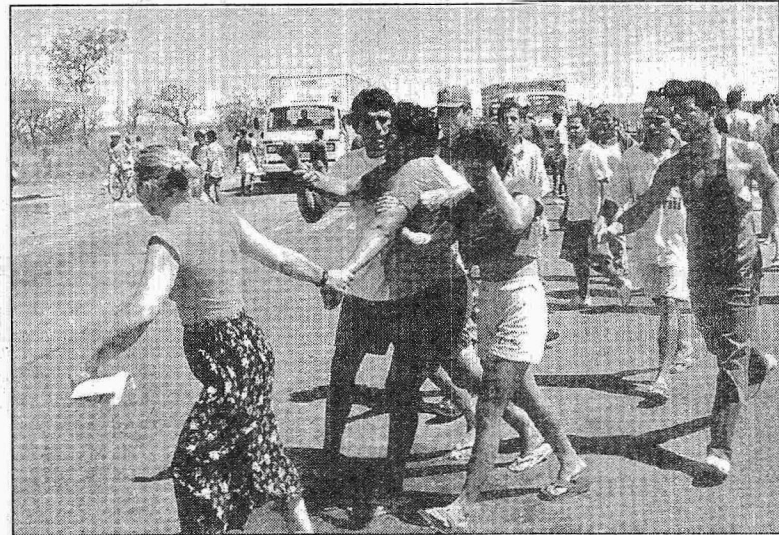
Fotos: Paulo de Araújo



Por volta das 10h40, o Monza da feirante Rosineide atingiu o morador da Estrutural, que atravessa a pista em sua bicicleta



Logo um grupo de moradores deu início à interdição da pista da Estrutural, sem que a Polícia Militar interferisse



Ao saber da tragédia, a mãe do atropelado, Maria Dalva, passou mal e teve de ser levada para o hospital pelos moradores

# Morte aumenta a tensão na Estrutural

*Atropelamento de rapaz de 22 anos revolta ainda mais os invasores, que pressionam o governo a legalizar o assentamento*

Philio Terzakis  
Da equipe do Correio

Mais um dia tenso na invasão da Estrutural. O atropelamento e a morte do ajudante de pedreiro Francisco das Chagas Braga, 22 anos, provocou outra interdição da rodovia DF-095, na manhã de ontem. Francisco é o 15º morador que morreu atropelado na pista, pelos cálculos da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes).

Os moradores responsabilizaram o Governo do Distrito Federal pelo acidente e aproveitaram a tragédia para exigir a solução dos problemas do assentamento. Na realidade, eles apenas aumentaram a lista de reivindicações. Além do direito de permanecer na área, cobram, agora, a construção de uma passarela e a instalação de um semáforo. Querem, ainda, passagem livre para os caminhões carregados de material de construção, aumento de distribuição de água pela Caesb e uma parada de ônibus.

Sob o comando da vice-presidente da Asmoes, Marlene Mendes, a revolta dos moradores transformou-se em mais uma manifestação pela criação da Cidade Estrutural — projeto do deputado distrital José Edmar (PSDB), vetado pelo governador Cristovam Buarque em junho do ano passado.

## INTERDIÇÃO

A Polícia Militar sabia que não seria um dia tranquilo. Avisados sobre uma possível interdição da Estrutural, a Polícia Militar quis evitar o que seria um verdadeiro tumulto durante o período da "mão única" da pista — das 7h às 9h30, no sentido Taguatinga-Plano Piloto, segundo informou o comandante da PM Rodoviária, major Francisco Mainardis.

Passava das 6h quando 90 policiais militares chegaram à invasão, acompanhados do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Túlio Cabral. Como nada aconteceu até as 8h, a maioria dos policiais foi embora. No local, ficaram os 15 homens que fazem a fiscalização dos veículos que entram na área.

Os tumultos tiveram início quando uma mulher conhecida como Maria Baiana, 45 anos, armada com uma foice, protestava contra a invasão de sua chácara por moradores da invasão. Ela foi desarmada pelos policiais.

Por volta das 10h40, aconteceu o atropelamento de Francisco das Chagas — conhecido como Chaguinha. As 11h15 cerca de 150 pessoas fecharam a pista, com pneus e bicicletas. A polícia não interveio, apesar de a interdição ser proibida pelo Código Nacional de Trânsito. Um confronto

com a população seria pior, reconheceu o major Mainardis.

A PM já estava preparada e o fluxo de carros foi imediatamente desviado para as Estradas-Parque Taguatinga (EPTG) e Núcleo Bandeirante (EPNB).

## O ACIDENTE

A feirante Rosineide Alves da Silva, 29 anos, ainda tentou desviar. A prova são as marcas dos pneus do Monza vinho, placa JTG 8923-DF, no asfalto. Não adiantou.

Chaguinha ia de bicicleta do trabalho para casa, para almoçar. O atropelamento aconteceu na passagem de pedestres na DF-095, km 9, em frente ao prédio da transportadora Dom Vital. O marido de Rosineide, Josias Pereira de Sousa, 36 anos, disse que a esposa vinha a 70 quilômetros por hora e que o rapaz se jogou na frente do carro. A PM acredita que ela vinha a mais de 80.

Francisco morreu antes de chegar ao hospital. Sua mãe, Maria Dalva Braga, 37 anos, ficou transtornada e teve de ser levada para o hospital. Rosineide, em estado de choque, mal conseguiu conversar com os policiais da 3ª DP (Cruzeiro), onde foi registrada a ocorrência.

De acordo com a Asmoes, essa é a 15ª morte por atropelamento de um morador da Estrutural. A penúltima vítima foi Camila Aparecida de Souza, de 9 anos. No domingo, ela foi atropelada e morreu ao chegar no Hospital Anchieta, em Taguatinga.

A DF-095 só foi liberada às 12h30, depois da chegada do deputado José Edmar, outra liderança da comunidade.

## NEGOCIAÇÃO

A conversa entre uma comissão de moradores e a presidente do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab), Alexandra Reschke, marcada para ontem, às 10h, não aconteceu. O deputado José Edmar e a associação dos moradores se recusam a negociar com o órgão. Querem conversar com o governador Cristovam Buarque ou com a vice-governadora Arlete Sampaio.

A assessoria de Cristovam avisou que esse diálogo não vai acontecer, já que existe o Idhab para tratar do assunto. A vice-governadora Arlete Sampaio está fora de Brasília desde quinta-feira. Somente hoje à noite, quando voltar à cidade, ela deverá falar sobre o assunto.

Dentro de uma semana, um escritório do Idhab passará a funcionar na invasão, para identificar os moradores e suas necessidades reais e continuar as negociações para a transferência do assentamento. A proposta é remover as duas mil famílias para o Recanto das Emas.

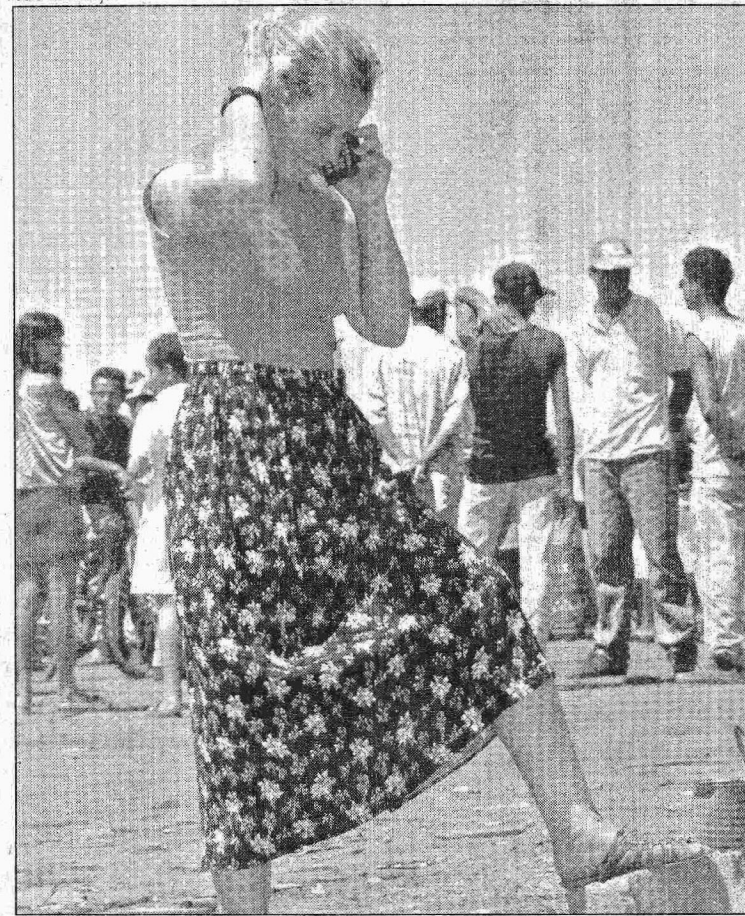
Paulo de Araújo



Os tumultos tiveram início quando uma moradora, armada com uma foice, protestou contra a invasão de sua chácara e acusou pessoas da invasão

## PERSONAGEM DA NOTÍCIA

Paulo de Araújo



Marlene Mendes, acusada de possuir muito bens, é líder dos invasores

## A dona da polêmica

Adorada pelos moradores da invasão da Estrutural. Criticada pelo Governo do Distrito Federal (GDF). A vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes, 34 anos, é um dos mais polêmicos arrimos dos barracos que abrigam mais de 2 mil famílias na invasão. Ela já liderou dezenas de manifestações pela continuidade do mais problemático ponto de invasão do DF.

Marlene conta com a lealdade dos invasores. Eles são capazes de pegar em armas para defendê-la. Ajuda sempre bem-vinda, pois não faltam acusações. Vender lotes, possuir um apartamento em Taguatinga e uma linha de celular, e ser dona de uma madeireira que fornece o material para a construção das casas irregulares, são algumas delas.

Em 1994, Marlene fez campanha para os candidatos do PP.

Era em sua casa que a sopa da Fundação Comunidade era servida para os mais carentes. Foi assim que deu início a sua liderança. E ouvida até por outros líderes, como o deputado distrital José Edmar (PSDB).

A sede da Asmoes fica na sua casa. Marlene decide quem fica ou quem não fica na invasão — considerada ilegal pelo GDF — a partir de um cadastramento feito pela associação no ano passado.

Uma palavra sua é lei. Foi com palavras — ainda que gritadas — que ela controlou ontem a multidão revoltada com o atropelamento e a morte do morador Francisco de Chagas Braga.

Quem sabe querendo evitar outro confronto como o que aconteceu na sexta-feira, quando o morador Praxedes Bezerra Filho levou dois tiros e o posto da Polícia Militar foi queimado.